



Comitê de Investimentos
Ata n° 16ª

Em 09/01/2014, às 09h55 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 16ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB; presentes:

Membros:

Vaney Iori
José dos Santos de Sousa
Fernando Tadeu Valente

Convidado:

Dr. Weber Seragini

Pauta para a reunião: a) Visão para 2014/Política de Investimentos 2014; b) Entrega do extrato de rentabilidade de novembro de 2013; c) Apresentação de teses de investimentos para decisão.

Os membros do Comitê analisaram e debateram sobre o cenário econômico atual. O Presidente do Comitê fez apresentação e leitura do Demonstrativo de Política de Investimentos encaminhado ao MPS. Consigna-se a ausência da senhora Midori Matsuo por licença médica.

I - Visão para 2014/Política de Investimentos 2014:

Cenário Macroeconômico:

O cenário macroeconômico para 2014 se mostra desafiador, pois, os níveis de inflação oficial estão elevados. Muito embora tenha havido percepção de redução do índice do mês de outubro (0,57%) para novembro (0,54%), o acumulado dos 12 meses 5,77% (referência novembro) permanece mais próximo da banda superior (6,5%) da meta do que do seu centro (4,5%).

Um fato digno de nota é que se analisarmos o núcleo de exclusão do IPCA verificamos que o acumulado de 12 meses, calculado em outubro de 2013, está acima do teto (7,04%), a demonstrar que a pressão inflacionária persiste. Corroborando essa conclusão a afirmação posta como síntese na última ata do COPOM, veja: *...a inflação de monitorados recua, a de não comercializáveis segue elevada e a de comercializáveis em elevação.*

A avaliação prospectiva das tendências da inflação lançadas na última ata do COPOM indica uma queda na expectativa de inflação para 2014, saindo de 5,95% para 5,92%. Todavia, no boletim FOCUS do dia 13/12/2013 vimos a expectativa da mediana agregada voltar ao patamar anterior de 5,95%.

Muito embora o índice de inflação da carteira do IPRESB seja o IPCA mantemos nosso olhar mais focado no IGP-M, que está projetado pelo mercado a 6,01%, corroborando nossa percepção de elevada inflação em 2014.

O cenário internacional continuará complexo visto os resultados apresentados pelos grandes blocos econômicos. A ata do COPOM evidencia que as atividades se mantiveram moderadas, com indicação de elevação da intensidade no longo prazo, o que dá uma sensação de acomodação dos preços agrícolas.

A mediana de câmbio para 2014 é de 2,43, implicando em elevação do seu patamar atual de 2,33. Tal elevação sensibiliza inflação.

A pressão inflacionária, ao nosso ver, não está ainda contida - conforme precifica o futuro de DI; ademais, entendemos que haverá ainda ajuste de taxa de juros interna derivado da retirada de incentivos na economia americana, o que naturalmente eleva a taxa de juros mundial e valoriza o dólar, trazendo com isto maior pressão inflacionária.

A mediana agregada do FOCUS para a SELIC meta é 10,50% a.a. o que indica um possível ajuste de 0,50% na próxima reunião do COPOM. Analistas ligados aos bancos públicos têm indicado que o ciclo de elevação de juros está chegando ao fim, particularmente, discordamos e entendemos que os ajustes serão efetuados ao longo de 2014 num ritmo mais lento que o visto em 2013, mas ainda assim haverá elevação.

O cenário macroeconômico nos sugere um desempenho mais tímido da bolsa brasileira.



MUNICÍPIO DE BARUERI



O Vaney lembra a importância de ter uma pasta de credenciamento devidamente assinado pelo responsável.

Próxima reunião dia 03/12/13 sendo uma das pautas a análise para credenciamento.
Término às 11:23 horas.

Presidente: *Vaney Sui*
Membros: *Trindade*
- *[Signature]*
- *[Signature]*



Tabela de evolução do IPCA:

JAN	3633,44	0,86	2,27	3,88	0,86	6,15
FEV	3655,24	0,60	2,27	4,08	1,47	6,31
MAR	3672,42	0,47	1,94	3,97	1,94	6,59
ABR	3692,62	0,55	1,63	3,93	2,50	6,49
MAI	3706,28	0,37	1,40	3,69	2,88	6,50
JUN	3715,92	0,26	1,18	3,15	3,15	6,70
JUL	3717,03	0,03	0,66	2,30	3,18	6,27
AGO	3725,95	0,24	0,53	1,93	3,43	6,09
SET	3738,99	0,35	0,62	1,81	3,79	5,86
OUT	3760,30	0,57	1,16	1,83	4,38	5,84
NOV	3780,61	0,54	1,47	2,01	4,95	5,77

Mediana -
agregada

Indicador	2013	2014
IPCA (%)	5,70	5,95
IGP-M (%)	5,46	6,01
Crescimento PIB (%)	2,30	2,01
Taxa de Câmbio - Fim de período (R\$/U\$)	2,33	2,43
Meta SELIC - Fim de Período (%a.a.)	10,00	10,50

Fonte: FOCUS 13/12/2013

Objetivos:

A gestão será própria, focada em atingir a meta atuarial (IPCA + 6%) e, paulatinamente, migrar do modelo de relação risco-retorno para a filosofia de gestão de ativos com foco em risco (ALM/LID).

Estratégia de formação de preço:

Para títulos públicos e crédito privado: Marcação a mercado vs. Curva, buscando do encontro na curva de juros localizar oportunidades de maximização. Crédito privado adicionamos o prêmio de risco para o comparativo, sempre lembrando que crédito privado fazemos somente via fundos, logo as características do gestor são fundamentais.

Para estruturados e ações: valuation por fluxo de caixa descontado e IRR, ambos para definir preço de ativo subjacente para daí comparar com o preço reflexo na cota. Como estas operações necessariamente se dão por fundos, muito da estratégia tem haver com o histórico e a filosofia do gestor que buscaremos sempre conhecer durante a due dilligence, vez que, por ora, não temos preço de ativo direto, mas sim derivado (uma vez que toda cota é um derivado do ativo subjacente).

Critérios de contratação:

O IPRESB manterá gestão própria. Para a seleção dos gestores de fundos utilizaremos os critérios da regulamentação vigente (portaria 440/2013), adicionando o processo de due dilligence e valuation próprio.

Testes comparativos:

A estrutura do IPRESB ainda não permite testes de alta complexidade, o compromisso é gerenciar rentabilidade via extrato mensal de controladoria, seguido de trimestral e semestral. Buscaremos comparativos com os demais players RPPS (quando conseguirmos publicações que disponibilizam tais dados) e com players parecidos EPC.



Manteremos a diversificação de gestores, com uma concentração nos que são mais especializados em cada tipo de ativo, como por exemplo: Fundos de Títulos públicos priorizaremos bancos dealers; ações priorizaremos as casas de nicho; estruturados priorizaremos as casas com bom track record do gestor. Almejamos introduzir monitoramento de risco mensalmente, contudo, visto que nossos recursos humanos são pouco acostumados a esta realidade, ainda não definimos exatamente a política, mas, firmamos o compromisso de desenvolver um mecanismo de fixação de meta de risco e controle. Cabe esclarecer que a gestão de risco demanda a utilização de metodologias científicas que torna inviável sua realização de modo manual, por isto, estamos analisando a melhor ferramenta de T.I. para ajudar o IPRESB neste desafio. Reconhecemos esta como uma meta para o ano de 2014.

Observações:

A adoção de uma carteira objetiva com limites postos neste demonstrativo indicam um compromisso, mas todos sabemos que andar em linha com a carteira objetiva é muito difícil, logo, esta carteira que colocamos é uma meta e um norte, não uma obrigação restritiva. As alocações respeitaram e convergiram sempre para a meta (carteira objetiva) mas é óbvio que andaremos em períodos fora da alocação objetiva, sem que isto implique em penalização. Os limites do BACEN são observados a toda alocação e mensalmente no relatório de controladoria. Há o compromisso de nunca desenquadrar de largada, todavia, desenquadramentos passivos não são controláveis por este gestor, cabendo-nos regularizar eventuais desenquadramentos passivos, mas de modo que não prejudique o desempenho da carteira.

II - Entrega do extrato de rentabilidade de novembro de 2013:

O Presidente entregou a cada um dos participantes uma cópia do extrato de rentabilidade e enquadramento referente ao mês de novembro de 2013, informando que o relativo a dezembro de 2013 ainda está em confecção.

Anexo I encarta-se uma cópia do aludido extrato.

III - Apresentação de teses de investimentos para decisão:

O Presidente do Comitê passou ao último assunto da pauta, apresentação das teses de alocação:

Renda Fixa:

Tendo em vista o cenário macroeconômico admitido pelos membros, ficou evidente a necessidade de encurtar ainda mais a carteira, evitando perdas de remarcação advindas do eventual aumento da Selic meta na primeira reunião de 2014.

O Presidente apontou a necessidade de transferir posições de mais longo prazo para o curto prazo, reduzindo assim a volatilidade geral da carteira, evitando perdas com a possível elevação de juros; as operações propostas foram:

- 1 – Zerar posição no IMA B 5 da CAIXA transferindo o saldo integral para o fundo IRFM 1 da CAIXA;
- 2 – Zerar posição IDK2 BB transferindo o saldo para o BB perfil FIC RF;
- 3 – Zerar posição Itaú IMA B ativo transferindo o saldo para ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI.

Deliberação 1: Posta em votação as três sugestões foram aprovadas unanimemente pelos presentes.

Renda Variável:

No que atine a renda variável, há tempos este Comitê tem feito estudos e iniciou o processo de visitação aos gestores Franklin Templeton e Perfin, culminando no credenciamento dos tais. Diante do cenário macroeconômico apresentado, o Presidente sustentou que o desempenho da bolsa deverá ser pouco



animador, prevendo eventualmente desempenho negativo. Com base nesta visão, defenderam-se três pontos de vista que norteou a tese de resgate:

Tese de resgate:

1 – Posição de Small Caps: O cenário atual é de cautela, demonstrando que pode haver solavancos no mercado de ações no curto prazo. Considerando que em cenários de queda da bolsa Small Caps tem maior perda que o índice, e, vislumbrando o resultado a realizar na posição de Small Caps atual do IPRESB (**Quest Small Caps FIC Ações**);

2 – Posição de Setorial: Ainda com base no cenário econômico, o Presidente arguiu, acompanhado pela maioria dos analistas nacionais e internacionais, que a perspectiva para consumo e infra-estrutura era pouco promissora (haja vista que temos inflação alta, redução da oferta de crédito, pressão de subida do juros, baixo crescimento do PIB), portanto, defendeu zerar posição nos fundos:

ITAÚ CONSUMO FI AÇÕES;
ITAÚ INFRA-ESTRUTURA FI AÇÕES.

3 – Posição referenciada em índice: Vislumbrando que os índices não terão desempenho expressivo, o Presidente defendeu para os membros que não há razão em fazer alocação que acompanha os índices. Tal tese ensejou a proposta de Zerar posição nos fundos:

HSBC Regimes de Previdência IBOVESPA FIC AÇÕES;
ITAÚ RPI IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES;
GERAÇÃO FUTURO PROGRAMADO IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES.

Deliberação 2: Por unanimidade os presentes aprovaram a propositura de resgate integral dos fundos:

QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES;
ITAÚ CONSUMO FI AÇÕES;
ITAÚ INFRA-ESTRUTURA FI AÇÕES;
HSBC Regimes de Previdência IBOVESPA FIC AÇÕES;
ITAÚ RPI IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES;
GERAÇÃO FUTURO PROGRAMADO IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES.

Tese de investimento:

A meta de alocação em ações positivada no Demonstrativo de Investimentos remetido ao MPS conta com 12% da carteira em ações (Fundo de Ações – art. 8º, III) e 3% em referenciados (art. 8º, I). O saldo total em ações em novembro de 2013 era **R\$ 92.515.855,45**. Tendo em vista a visão que este Comitê ostenta sobre a economia, o Presidente propõe investir R\$ 40.000.000,00 (Quarenta Milhões) em fundos de estratégia de valor, que buscam alfa (retorno acima do IBOVESPA), nos fundos submetidos a análise e visitados por este Comitê, sendo eles:

1 – R\$ 20.000.000,00 – no **Fundo Franklin Templeton Valor e Liquidez FIA;**

2 – R\$ 20.000.000,00 – no **Fundo Perfin Institucional FIC FIA.**

3 – O valor excedente dos resgates em ações feitos deverá ser investido no fundo já ostentado na carteira **Bradesco IRFM-1 FI Renda Fixa.**

Anexo II – Temos papeis de trabalho que embasaram tecnicamente as decisões.

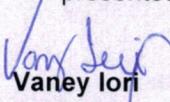
Deliberação 3: A propositura de investimento feita pelo Presidente foi aprovada por unanimidade dos presentes.

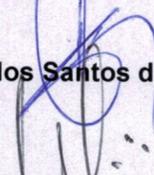


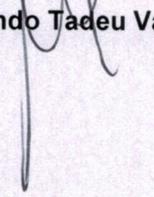
**MUNICÍPIO DE
BARUERI**



Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 11h40. Assinam abaixo os membros presentes:


Vaney Iori


José dos Santos de Sousa


Fernando Tadeu Valente



Comitê de Investimentos
Ata n° 17ª

Em 29/01/2014, às 10h05 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 17ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB; presentes:

Membros:

José dos Santos de Sousa
Midori Matsuo
Vaney Iori

Convidado:

Dr. Weber Seragini

Pauta para a reunião: a) Visão Macro; b) teses de investimento; c) Relatório de operações.

Os membros do Comitê analisaram e debateram sobre o cenário econômico atual. Consigna-se a ausência do senhor Fernando Tadeu Valente por questões profissionais. Portanto, ausência justificada.

I - Visão Macro:

O Presidente procedeu a uma breve explanação acerca da manutenção das condições macroeconômicas de incerteza. Continuamos a entender que a pressão inflacionária não está contida, o que sugere uma trajetória de elevação da Selic. Os relatórios de conjuntura dos bancos Safra, Bradesco, Itaú, Votorantim e Brasil Plural, têm ratificado nossa percepção de que haverá ainda elevação dos juros de referência. Há divergência entre eles no que atine a qual o patamar de elevação, contudo, é possível verificar um intervalo de consenso entre 10,75% e 11,25% - 2014 fechamento.

A ata da última reunião do Copom sugeriu que o processo de elevação da taxa de juros ainda não chegou ao fim, dando mostras ao mercado de que o Governo constata que a inflação está acima da meta. A ata revela um grau de otimismo da autoridade monetária com a política econômica internacional, vislumbrando a manutenção do crescimento americano e certa estabilidade na Europa. Ainda se viu na ata certa estabilidade na percepção da situação da China, passando-nos a ideia de que para autoridade monetária brasileira a China permanece em seu patamar de crescimento econômico.

O Presidente comentou que há poucos dias vem circulando uma notícia de que a China teria certo grau de instabilidade financeira, isto é, que o sistema financeiro interno ostenta pouca liquidez. As notícias sobre a China sempre são duvidosas, mesmo quando trazem boas notícias. Há de se ter cautela na análise. Entretanto, se de fato tivermos uma crise na China o Brasil sofrerá, visto o grau de relacionamento comercial que os dois estados mantêm.

Em resumo: compreendemos que as condições macroeconômicas continuam instáveis, dando-nos como certa a tese atual de manutenção da carteira no curto prazo aguardando uma melhora das condições macroeconômicas.

II – Tese de investimento:

Seguindo com a posição lançada na última reunião, o Presidente lembrou que em virtude do cenário econômico compreendido por todos, melhores teses de investimentos em renda variável são aquelas que descolam dos indicadores (visto que acreditamos que estes andarão de lado).

Visando modificar o perfil dos gestores em busca de gerar alfa para a carteira, passamos a buscar gestores mais especializados e com expertise testadas e ótimo monitoramento de risco.



Localizamos os gestores Franklin Templento e Perfin Investimentos os quais já obtivemos autorizações de investimento na reunião passada.

O ideal de nosso portfólio, com amparo na política, é uma exposição nominal de aproximadamente R\$ 95.000.000,00 à renda variável, sendo que R\$ 15.000.000,00 está comprometido com o KINEA PIPE; já determinamos alocação de outros R\$ 40.000.000,00 em Franklin Templento e Perfin, restando-nos ainda trabalhar para alocar os R\$ 40.000.000,00 restantes.

O Presidente orientou que trabalhar com alocações menores que R\$ 10.000.000,00 por ativo de ações é pouco indicado, pois, o trabalho de estudo dos produtos e acompanhamento não justifica que fiquemos com posições tão baixas, sacrificaremos muito de nosso tempo para obtermos resultados nominais pequenos. Sendo assim, retirou-se um consenso de que faremos aportes de R\$ 10.000.000,00 no mínimo em cada fundo e no máximo de R\$ 20.000.000,00. O mínimo deve ser usado para testarmos a tese do gestor e a medida que acharmos espaço para aumentar a exposição faremos, até o limite indicado, sempre respeitando ainda todos os limites da política e da resolução Bacen vigente.

A membro Midori indagou o Presidente qual é o prazo indicado para revermos a performance de um ativo. O Presidente falou que de 3 em 3 meses é um prazo razoável. Contudo, enfatizou que este prazo é para entender e acompanhar o desenvolvimento da rentabilidade e do risco, mas, quando se opta por um gestor se tem uma crença na sua estratégia, sendo assim, momentos de queda ou alta do mercado, mesmo que em prazos inferiores aos 3 meses, são bons momentos de rever a posição e se for o caso aproveitar uma baixa para fazer preço médio, ou uma alta para realizar ganhos. A senhora Midori ponderou ainda que na visão dela esse prazo é até um pouco maior do que o Presidente assinalou, 6 meses seria o indicado para rever uma estratégia de alocação.

Propositura 1: Passou o Presidente a propor investimento inicial no fundo da gestora Pacífico, regularmente credenciada e visitada por membros deste comitê em companhia do Superintendente do IPRESB, no importe mínimo de R\$ 10.000.000,00.

Propositura 2: Ademais, o Presidente defendeu um aporte suplementar de R\$ 1.500.000,00 no fundo W7. O Fundamento de seu pedido é: *há necessidade de se alocar mais aproximadamente R\$ 4.000.000,00 em FIP, para mantermos nossa política. Tendo em vista que há este espaço para investir, e tendo em vista que o fundo W7 foi no final do ano passado visitado por nós, bem como compreendido os resultados econômicos que o fundo teve; tendo por base a diminuição do fluxo de capital para ativos de e-commerce no Brasil, o que deixa os ativos mais baratos, considerando, ainda, que o fundo não soltou reavaliação de patrimônio, vislumbramos uma boa oportunidade de aumentarmos nossa exposição em uma última rodada de investimentos neste fundo.*

Digno de nota, que para o valor restante do limite de FIP estamos estudando alocação no FIP de Energia do gestor Ático, todavia, estes estudos ainda estão em fase de análise e discussão, oportunamente serão trazidos a este comitê.

III – Relatório de operações:

O Presidente enviou para todos por e-mail o extrato de rentabilidades de dezembro de 2013, digno de nota que conseguimos fechar o ano positivo. O resultado passou longe da meta, mas, ao menos, não tivemos perda de patrimônio.

O Presidente do Comitê esclareceu também que procedeu a todos os resgates de variável determinados pelo comitê. Informou que até a presente data não fez nenhuma aplicação ainda, pois, aguarda a liquidação dos resgates que estão sendo efetuadas. Os numerários que estão sendo recebidos têm sido mantidos no IRFM-1 da Caixa para posterior re-alocação de acordo com o determinado pelo comitê.

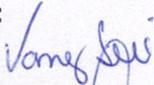
Deixou-se de deliberar no mesmo dia sobre as duas propositoras, marcando-se reunião para deliberação das propositoras para o dia 03/02/2014, às 15hs, dando-se, assim, o prazo para que todos estudem mais os cases.



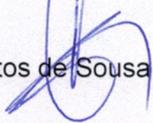
Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 11h40. Assinam abaixo os membros presentes:

Membros:

Vaney Iori



José dos Santos de Sousa

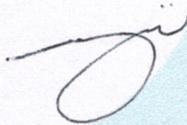


Midori Matsuo



Convidado:

Dr. Weber Seragini





Comitê de Investimentos
Ata nº 18ª

Em 03/02/2014, às 15h00 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 18ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB; presentes:

Membros:

José dos Santos de Sousa
Midori Matsuo
Vaney Iori
Fernando Tadeu Valente

Convidado:

Dr. Weber Seragini

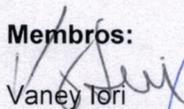
Pauta para a reunião: Deliberação da proposta de Investimento Fundo Pacífico.

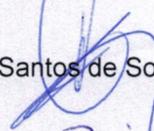
Retomamos a propositura de investimento inicial no fundo da gestora Pacífico, regularmente credenciada e visitada por membros deste comitê em companhia do Superintendente do IPRESB, no importe de R\$ 10.000.000,00.

O comitê aprovou por unanimidade o investimento

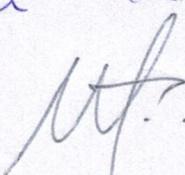
Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 15h40. Assinam abaixo os membros presentes:

Membros:

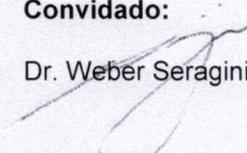

Vaney Iori


José dos Santos de Sousa


Midori Matsuo


Fernando Tadeu Valente

Convidado:


Dr. Weber Seragini



Comitê de Investimentos
Ata nº 19ª

Em 01/04/2014, às 10h40 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 19ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB; presentes:

Membros:

José dos Santos de Sousa
Midori Matsuo Kitamura
Vaney Iori
Fernando Tadeu Valente

Convidado:

Dr. Weber Seragini

Pauta para a reunião: Deliberação do Cenário Macroeconômico; extratos do mês de fevereiro; contratação de curso preparatório para a certificação dos membros do comitê; contratação de nova assessoria de investimentos.

I - Visão Macro:

O presidente procedeu a uma breve explanação acerca da manutenção das condições macroeconômicas de incerteza. Reiteramos nosso entendimento de que a pressão inflacionária não está contida, o que sugere uma trajetória de elevação da Selic. Para a semana haverá reunião do COPOM que deve aumentar a SELIC em 0,25%.

Fato relevante foi o rebaixamento do rating Brasil pela S&P; contudo, o Brasil manteve o grau de investimento.

A bolsa teve um melhora significativa impulsionada, ao que dizem os analistas, pela diminuição da popularidade da presidente Dilma, a indicar uma possível mudança de governo nas eleições deste ano. Da mesma forma o movimento de dólar foi de desvalorização da moeda americana.

O presidente ponderou que o boletim Focus do BACEN ainda mostra reajuste para cima da expectativa do IPCA, bem como os indicadores de inflação não têm dado mostras de terem cedidos, a demonstrar que a tese de manutenção do ciclo de aumento dos juros até o final do ano.

Mantem-se as posições em curto prazo.

II – Extrato de Fevereiro.

O fechamento do mês de fevereiro via extrato da consultoria ainda não foi entregue. Assim que for disponibilizado, pelos próximos dias, será remetido a cada membro por e-mail.

III – Assessoria de Investimentos.

A Sra. Midori pontuou que em razão da rescisão do contrato de consultoria de investimentos com a empresa Plena, o IPRESB ficou sem consultor de investimentos. Propôs que se contrate nova consultoria. Foi decidido pelos membros que deverá haver nova contratação, competindo ao corpo executivo do IPRESB dar os devidos andamentos. O Presidente deste Comitê apresentará na próxima reunião deste Comitê os andamentos envidados para satisfazer a deliberação.

IV – Capacitação dos Servidores para a certificação.



A Sra. Midori, acompanhada pelos demais membros, solicitaram ao Presidente a forma de contratar, ou outro equivalente, capacitação preparatória para os membros do Comitê a permitir que se certifiquem junto a ANBIMA, no CPA-10, conforme determinação do MPS.

O Presidente se comprometeu a deliberar junto ao corpo executivo do IPRESB a forma jurídica e administrativa correta de ofertar aos membros do Comitê a devida capacitação.

VI – Outras deliberações.

Os membros do Comitê solicitaram ao Presidente que prepare um relatório de análise dos fundos que compõem a carteira atual do IPRESB, descrevendo as datas de investimento inicial, o preço de aquisição da cota naquele momento e a variação mensal de cada cota.

O Presidente se comprometeu a apresentar na próxima reunião uma versão inicial deste relatório que deverá ser analisada em conjunto para verificar se atende ou não aos requisitos, pois, o IPRESB não conta com ferramentas informatizadas para fazer tal trabalho, e a equipe não conta com outro profissional com conhecimento para tanto, logo, caberá ao Presidente fazer este relatório de modo manual, sem utilizar um software.

Fixou-se a próxima reunião deste Comitê para o dia 13 de maio de 2014, às 10hs da manhã.

Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 11h30.

Assinam abaixo os membros presentes:

Membros:

Vaney Iori

José dos Santos de Sousa

Midori Matsuo Kitamura

Fernando Tadeu Valente

Convidado:

Dr. Weber Seragini



Comitê de Investimentos
Ata n° 20ª

Em 15/05/2014, às 10h20 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 20ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB; presentes:

Membros:

José dos Santos de Sousa
Midori Matsuo Kitamura
Vaney Iori

Convidado:

Dr. Weber Seragini

Pauta para a reunião: Apresentação do Cenário Macroeconômico; extratos do mês de março; retorno sobre contratação de curso preparatório para a certificação dos membros do comitê e contratação de nova assessoria de investimentos.

I - Visão Macro:

O presidente procedeu a uma breve explanação acerca da manutenção das condições macroeconômicas de incerteza. Reiteramos nosso entendimento de que a pressão inflacionária não está contida, mas não deve haver aumento nesse período pré eleitoral. Aguardamos a próxima reunião do COPOM.

A bolsa se manteve no patamar dos 51 mil pontos. Da mesma forma o movimento de dólar foi de desvalorização da moeda americana.

Frente à visão de manutenção da taxa de juros se propôs deliberação em junho, pós reunião do COPOM, sobre a realocação de parte da carteira de renda fixa do curto prazo para o médio prazo, aproveitando dos melhores resultados.

II – Extrato de Março.

O extrato foi disponibilizado aos membros, bem como um relatório do primeira trimestre de 2014..

III – Assessoria de Investimentos.

Em retorno, o Presidente apresentou uma requisição para os serviços de consultoria especializada, que foi lida pelos membros e aprovada, devendo ser iniciado o competente processo de compras.

IV – Capacitação dos Servidores para a certificação.



Em retorno, o Presidente informou dos seus esforços para contratação da capacitação requerida; os membros reiteraram o pedido com urgência.

Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 12h00.

Assinam abaixo os membros presentes:

Membros:

Vaney Iori

José dos Santos de Sousa

Midori Matsuo Kitamura

Convidado:

Dr. Weber Seragini



Em 05/06/2014, às 10h30 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 21ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB; presentes:

Membros:

José dos Santos de Sousa
Midori Matsuo Kitamura
Vaney Iori

Convidado:

Dr. Weber Seragini

Pauta para a reunião: Apresentação do Cenário Macroeconômico e outros temas de debate.

I - Visão Macro:

O presidente procedeu a uma breve explanação acerca da manutenção das condições macroeconômicas de incerteza. Reiteramos nosso entendimento de que a pressão inflacionária não está contida, mas, conforme havíamos indicado na última reunião, não houve aumento da taxa SELIC pelo COPOM.

A bolsa se manteve no patamar dos 51 mil pontos. Da mesma forma o movimento de dólar foi de desvalorização da moeda americana.

Frente à visão de manutenção da taxa de juros se propôs deliberação a realocação de parte da carteira de renda fixa do curto prazo para o médio prazo, migrando de posições de DI e RIF – 1 para IMAB – 5 ou outro índice que se mostrar mais indicado para o momento, visto a tendência de estabilidade da SELIC até o fim das eleições.

II – Assessoria de Investimentos.

Em retorno, o Presidente informou que está procedendo às atividades junto a compras para licitar o serviço.

III – Capacitação dos Servidores para a certificação.

Em retorno, o Presidente informou dos seus esforços para contratação da capacitação requerida, e que o setor de Compras entrará em contato para tirar a agenda com os membros.

IV - Outros temas:

A senhor Midori reiterou o pedido de apresentação ao Presidente de um gráfico de rentabilidade histórica dos ativos e cobrou uma rodada de discussões sobre as razões de permanecer em cada ativo; o Presidente respondeu que providenciará o relatório demandado e que a discussão sobre cada ativo demanda um esforço um pouco maior, pois, temos uma força de trabalho pequena, mas que vai envidar seus esforços para atender a solicitação.



**MUNICÍPIO DE
BARUERI**



Os membros definiram a próxima reunião do Comitê para o dia 10 de junho de 2014, às 10hs da manhã, com pauta específica de deliberação sobre a realocação da renda fixa de curto prazo.

Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 11h30.

Assinam abaixo os membros presentes:

Membros:

Vaney Iori

José dos Santos de Sousa

Midori Matsuo Kitamura

Convidado:

Dr. Weber Seragini



Comitê de Investimentos
Ata n° 22ª

Em 10/06/2014, às 10h00 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 22ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB; presentes:

Membros:

José dos Santos de Sousa
Midori Matsuo Kitamura
Vaney Iori
Fernando Tadeu Valente

Convidado:

Dr. Weber Seragini

Pauta para a reunião: Deliberação sobre a proposta de alocação.

Os membros deliberaram sobre a realocação de ativos da renda fixa, nos exatos termos do relatório de alocação anexo, e aprovaram unanimemente as modificações apresentadas.

Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 10h30.

Assinam abaixo os membros presentes:

Membros:

Vaney Iori

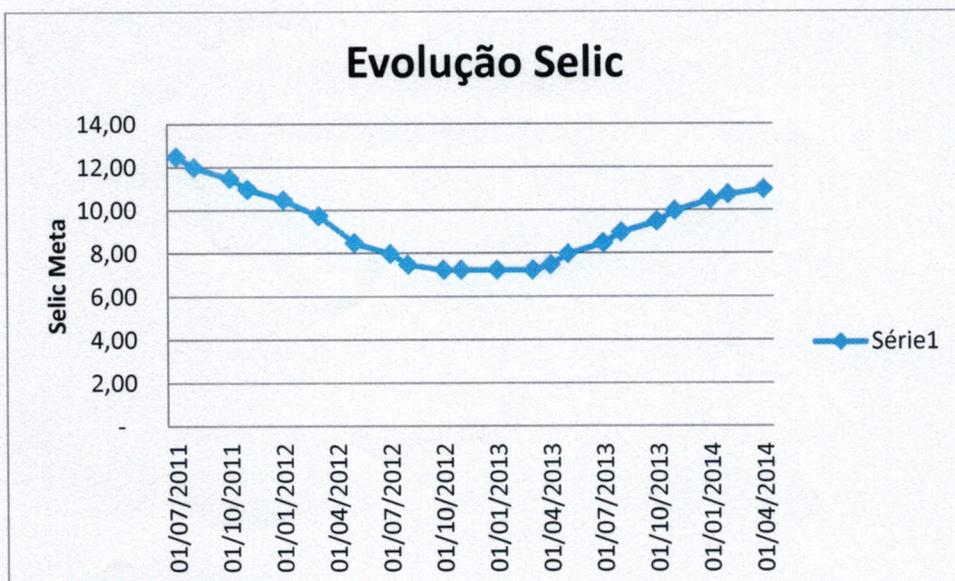
José dos Santos de Sousa

Midori Matsuo Kitamura

Fernando Tadeu Valente

Convidado:

Dr. Weber Seragini



Posição 30/05/2014 - RF d0

CAIXA	22 - IRFM 1 TP RF (EX-SOBERANO)	R\$ 266.575.077,08	67%	
BRDESCO	43 - FI RF IRF-M 1	R\$ 10.589.473,87	3%	97%
BB	59 - PREVID PERFIL	R\$ 108.916.826,50	27%	
ITAÚ	69 - ITAU INSTITUCIONAL REF. DI	R\$ 12.271.770,36	3%	
		R\$ 398.353.147,81		

Premissa Macroeconômica:

Manutenção da taxa de juros.

Os últimos dados demonstram deflação na zona do Euro, mesmo com o pacote de estímulos aprovados esta semana o nível de atividade econômica continuará baixo; tal fato ocasiona uma tendência de desaquecimento da atividade econômica na região. Observamos que esta semana o minério de ferro continua a perder preço, reforçando a tese de menor atividade econômica na China também. Existem muitas incertezas sobre a solvência dos governos locais na China e a solidez do sistema financeiro é uma preocupação constante, a indicar uma diminuição de crescimento.

No Brasil percebemos também uma retração do nível da atividade justificando inclusive revisão das médias e medianas do top 5 do focus. Pela nova projeção teremos o IPCA dentro da meta no fim do ano, o que tira a pressão de elevação da taxa de juros Selic para este ano, tal posição ficou sugerida na ata do COPOM última reunião.

Também o cenário político sugere certa estabilidade da Selic ao menos até o final das eleições.

Com base nessa premissa de juros mantidos e inflação menor, vislumbramos espaço para uma modificação de nossas posições de rf, visando aumentar um pouco a rentabilidade da carteira neste particular.

Estamos com 97% da carteira de RF d0 em IRF M 1, postura que se mostrou correta até então, haja vista as oscilações da Selic. Contudo, vislumbrando um horizonte de Selic mais estável faz sentido alongar um pouco a carteira buscando uma correlação menor da carteira com o DI.

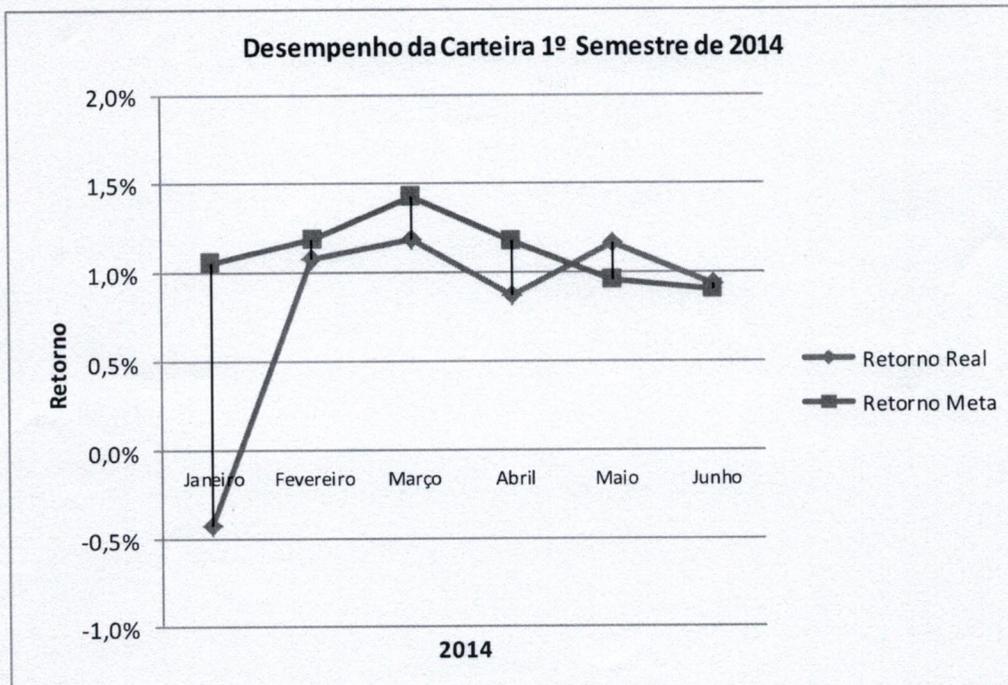
Proposta:

Colocarmos 10% em IMA B;

Colocarmos 15% em IDKA 2;

Barueri, 10 de junho de 2014.

Vaney Iori



Retorno dos Investimentos (ganho de capital + cupom).

	Nominal	% Real	% Meta	Resultado
Janeiro	R\$ (2.618.717,04)	-0,4%	1,1%	
Fevereiro	R\$ 6.730.486,88	1,1%	1,2%	
Março	R\$ 7.557.396,62	1,2%	1,4%	
Abril	R\$ 5.710.382,31	0,9%	1,2%	
Mai	R\$ 7.858.291,58	1,2%	1,0%	
Junho	R\$ 6.497.116,11	0,9%	0,9%	
	R\$ 31.734.956,46	5%	7%	71%



Nota do Diretor:

O cenário econômico do semestre foi muito atribulado, marcado por elevação de taxa de juros e elevado pessimismo na abertura do 1º trimestre, visto posição do FED e otimismo com a economia americana, que prejudicou o desempenho dos emergentes. Todavia, em meados do 1º trimestre os resultados americanos demonstraram um crescimento mais lento que o imaginado, o que ajudou a controlar os juros e o câmbio no Brasil.

Inflação: Os indicadores de inflação permaneceram altos até o início do 2º trimestre, demonstrando pressão implícita. O fraco desempenho americano no 1º trimestre se deu, conforme consenso, por razões climáticas, retornando a atividade econômica americana ao crescimento, cuja parcial divulgada esta semana indicou um crescimento de 4% neste segundo trimestre.

SELIC: A autoridade monetária brasileira demonstrou na última ata do COPOM que a manutenção da taxa SELIC meta permanecerá em 11%, diminuindo a expectativa do mercado de redução da SELIC meta.

Tais fatos mantêm nossa visão de que há espaço para elevação da taxa de juros básica, entretanto, em razão das eleições entendemos que tal agenda ficará para depois da eleição.

Elaborado por: Vaney Iori – Diretor Administrativo e Financeiro do IPRESB



Comitê de Investimentos
Ata n° 23ª

Em 14/08/2014, às 10h00 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 23ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB; presentes:

Membros:

José dos Santos de Sousa
Midori Matsuo Kitamura
Fernando Tadeu Valente
Igor Jefferson Lima Clemente

Convidado:

Dr. Weber Seragini
Vaney Iori

Pauta para a reunião: Apresentação do novo Diretor Administrativo e Financeiro; Deliberação sobre resgate de fundos.

I - Apresentação:

O presidente se apresentou e relatou brevemente o seu currículo, dando conta de sua experiência anterior e todas as suas habilidades para o cargo. Apresentou, também, seu certificado Anbima.

II – Deliberação de Resgate de Fundos:

O Presidente abordou o fato político da morte do candidato a Presidência da República, Eduardo Campos.

Tal fato pode trazer mais volatilidade aos mercados, visto o aumento da incerteza política. Verificamos ontem a evolução dos DI's futuros para os vértices de 2015, 2016 e 2017, que abriram (aumentaram), seguido pela queda de 1,5% do IBOVESPA.

Diante deste quadro de aumento de volatilidade e incerteza, por prudência, solicitamos autorização para resgatar e aplicar os vértices mais longos que compõe nossa carteira, da seguinte forma:

Resgatar total De: ITAU INSTITUCIONAL INFLAÇÃO 5
Aplicar saldo resgatado Para: ITAU SOBERANO REF. DI LP FI

Resgatar total De: BB IDKA 2
Aplicar saldo resgatado Para: PREVID PERFIL

Resgatar total De: CEF FI BRASIL IMA-B 5
Aplicar saldo resgatado Para: FI RF IRF-M 1

A propositura apresentada pelo Presidente foi aprovada unanimemente, na forma como foi apresentada.



Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 11h30.

Assinam abaixo os membros presentes:

Membros:

Igor Jefferson Lima Clemente

José dos Santos de Sousa

Midori Matsuo Kitamura

Fernando Tadeu Valente

Convidado:

Dr. Weber Seragini

Vaney Iori



MUNICÍPIO DE BARUERI



Comitê de Investimentos Ata nº 24

Em 23/09/2014, às 11h00 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 24ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB; presentes:

Membros:

José dos Santos de Sousa
Midori Matsuo
Igor Jefferson Lima Clemente

Convidado:

Dr. Weber Seragini

Pauta para a reunião: a) Visão Macro; b) credenciamento de gestora e teses de investimento; c) Relatório de operações.

Os membros do Comitê analisaram e debateram sobre o cenário econômico atual. Consigna-se a ausência do senhor Fernando Tadeu Valente por questões profissionais. Portanto, ausência justificada.

I - Visão Macro:

O Presidente procedeu a uma breve explanação acerca da manutenção das condições macroeconômicas de incerteza. Continuamos a entender que a pressão inflacionária não está contida, o que sugere uma trajetória de elevação da Selic ou manutenção a depender do resultado das eleições. Os relatórios de conjuntura dos bancos Safra, Bradesco, Itaú, Votorantim e Brasil Plural, têm ratificado nossa percepção de que haverá ainda elevação dos juros de referência. Há divergência entre eles no que atine a qual o patamar de elevação, contudo, é possível verificar um intervalo de consenso entre manter 11,00% ou elevar a 11,25%.

A ata da última reunião do Copom sugeriu que o processo de elevação da taxa de juros ainda não chegou ao fim, dando mostras ao mercado de que o Governo constata que a inflação está acima da meta. A ata revela um grau de otimismo da autoridade monetária com a política econômica internacional, vislumbrando a manutenção do crescimento americano e certa estabilidade na Europa. Ainda se viu na ata certa estabilidade na percepção da situação da China, passando-nos a ideia de que para autoridade monetária brasileira a China permanece em seu patamar de crescimento econômico.

Em resumo: compreendemos que as condições macroeconômicas continuam instáveis, dando-nos como certa a tese atual de manutenção da carteira no curto prazo aguardando uma melhora das condições macroeconômicas.

II – Credenciamento de Gestora e Tese de investimento:

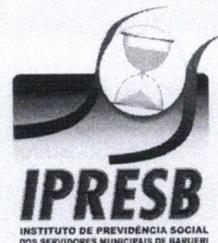
Seguindo com a posição lançada na última reunião, o Presidente lembrou que o término do investimento realizado no Banco Petra instiga a necessidade de busca por novos FIDCs.

Visando modificar o perfil dos gestores em busca de gerar alfa para a carteira, passamos a buscar gestores mais especializados e com expertise testadas e ótimo monitoramento de risco.

Localizamos um Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios da Gestora Nova SRM Administração de Recursos e Finanças S.A.



MUNICÍPIO DE BARUERI



O ideal de nosso portfólio, com amparo na política, é uma exposição nominal de aproximadamente R\$ 50.000.000,00 em fundos de investimentos de direitos creditórios, sendo que R\$ 11.000.000,00 está comprometido com o Incentivo.

Da busca e análise de FIDCs verificamos que o Fundo de Investimento em Quotas de Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – SRM, gerido pela Nova SRM, têm evidenciado, nos últimos anos, rentabilidade superior ao CDI.

Outrossim, os proprietários do FIDC fechado possuem o compromisso de aportarem duas vezes o valor do investidor.

O Presidente, de acordo com a Política de Investimentos e linha de atuação vigentes, sugeriu um aporte inicial de R\$20.000.000,00, pelo período de quatro anos, podendo chegar a R\$40.000.000,00. O mínimo deve ser usado para testarmos a tese do gestor e a medida que acharmos espaço para aumentar a exposição faremos, até o limite indicado, sempre respeitando ainda todos os limites da política e da resolução Bacen vigente.

O presidente sugeriu que os membros do Comitê visitassem o Fundo para reunir diretamente com um dos proprietários e discutir sobre os aspectos de investimento.

Propositura: Passou o Presidente a propor investimento inicial no fundo da gestora Nova SRM, e seu respectivo credenciamento, a ser visitada por membros deste comitê em companhia do Superintendente do IPRESB, no importe mínimo de R\$ 20.000.000,00.

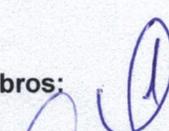
III – Relatório de operações:

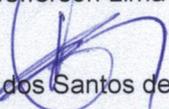
O Presidente enviou as informações elaboradas a todos por email e os membros Midori e Sousa solicitaram que as próximas propostas de investimentos viessem acompanhadas de comparativos com fundos de mesma natureza.

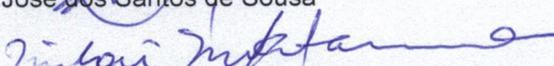
Deixou-se de deliberar no mesmo dia a propositura, marcando-se reunião para deliberação das proposituras para o dia 13/10/2014, às 10hs, dando-se, assim, o prazo para que todos estudem mais os cases.

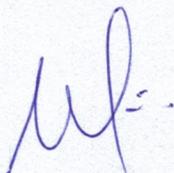
Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 11h40. Assinam abaixo os membros presentes:

Membros:


Igor Jefferson Lima Clemente

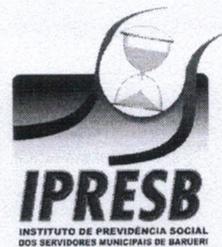

José dos Santos de Sousa


Midori Matsuo





**MUNICÍPIO DE
BARUERI**



Convidado:

Dr. Weber Séragini



MUNICÍPIO DE BARUERI



Comitê de Investimentos
Ata nº 25

Em 13/10/2014, às 11h00 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 25ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB; presentes:

Membros:

Igor Jefferson Lima Clemente
José dos Santos de Sousa
Midori Matsuo
Fernando Tadeu Valente

Convidado:

Dr. Weber Seragini

Pauta para a reunião: Deliberação da proposta de Credenciamento e Investimento FIC FIDC SRM.

Retomamos a propositura Credenciamento e de investimento inicial no fundo da gestora Nova SRM, regularmente credenciada e visitada por membros deste comitê em companhia do Superintendente do IPRESB, no importe de R\$ 20.000.000,00.

O comitê aprovou por unanimidade o credenciamento e o investimento

A membro Midori reiterou a necessidade de se agendar periodicamente as reuniões do Comitê e confecção de relatórios comparativos de fundos de mesma natureza.

Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 11h40. Assinam abaixo os membros presentes:

Membros:

Igor Jefferson Lima Clemente

José dos Santos de Sousa

Midori Matsuo

Fernando Tadeu Valente

Convidado:

Dr. Weber Seragini



MUNICÍPIO DE BARUERI



Comitê de Investimentos
Ata nº 26

Em 11/12/2014, às 11h00 horas, na sede do IPRESB, deu-se início à 26ª Reunião do Comitê de Investimentos do IPRESB; presentes:

Membros:

Fernando Tadeu Valente
José dos Santos de Sousa
Midori Matsuo
Igor Jefferson Lima Clemente

Convidado:

Dr. Weber Seragini

Pauta para a reunião: a) Visão Macro; b) política de investimentos; c) Relatório de operações.

I - Visão Macro:

O Presidente procedeu a uma breve explanação acerca das condições econômicas e o impacto do resultado das eleições presidenciais, bem como a indicação da nova equipe econômica e a elevação da taxa de juros SELIC em 0,25p.p., com viés de alta.

O fraco desempenho da economia brasileira, a estabilização do crescimento chinês e a expectativa da retomada de crescimento da economia americana sugerem um ano de 2015 voltado a políticas econômicas de aperto fiscal, alta de dólar e elevação da taxa de juros para conter a inflação. Isto é, espera-se um ano de 2015 com poucas expectativas de liquidez e rentabilidades.

II – Política de investimento:

Seguindo com a orientação apresentada desde o início do ano de 2014, no qual os indicadores econômicos sugeriram a necessidade de encurtamento da carteira, o Presidente apresentou a Política de Investimentos para o ano de 2015, reforçando da necessidade de manutenção da estratégia até a solidez e maturação.

O Presidente apresentou o Resumo Financeiro de novembro de 2014 e demonstrou o crescimento real do Patrimônio Líquido acima de 18%, resultado desta estratégia de encurtamento da carteira.

Os membros indagaram sobre a contratação de assessoria financeira e o Presidente apresentou a possibilidade futura de pesquisa, mas não no presente momento, pois o próprio Instituto está passando por reforma física e aventa-se a possibilidade de contratação de sistema que substitui tal assessoria,

Os membros do Comitê aprovaram a Política de Investimentos para o ano de 2015 por unanimidade

III – Relatório de operações:

O Presidente do Comitê apresentou o resultado da sabatina que realizou nas gestoras Drachma, Pacífico e Ático, ressaltando que tais investimentos estão reagindo de acordo com o mercado.

Os membros reiteraram a necessidade de confecção de calendário das reuniões e de relatórios periódicos.

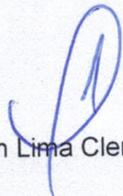


MUNICÍPIO DE BARUERI



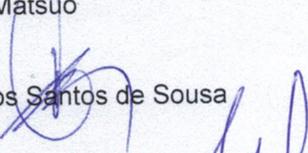
13:00
Sem mais temas na pauta, foi encerrada a reunião às 11h40. Assinam abaixo os membros presentes:

Membros:

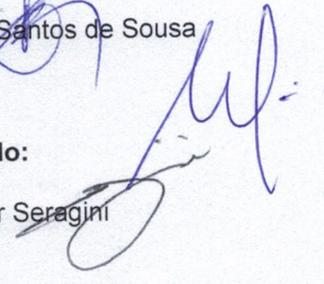

Igor Jefferson Lima Clemente

José dos Santos de Sousa


Midori Matsuo


José dos Santos de Sousa

Convidado:


Dr. Weber Seragini